

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 27 DE AGOSTO DE 2002

*Meu caro Ministro Caio Luiz Cibella de Carvalho; Portela, que é o Secretário-Executivo; Carlos Artur Nuzmann, Ary da Silva Graça Filho; Deputado Rodrigo Maia; Asfilophio de Oliveira; Doutor Rui César; Secretários que aqui estão; Nossos formidáveis esportistas que aqui estão,*

Primeiro, quero agradecer, porque eu ouvi, por aí, que o Gustavo queria me ver. Ganhasse ou perdesse, as portas estão abertas, estamos aqui. Segundo, eu quero dizer o seguinte: vocês me dão uma grande alegria. Estou proibido, pela lei, de falar de candidatura neste prédio. Eu não posso. É candidatura do Rio de Janeiro; é fazer campanha. Então, me permitam voltar a uma linguagem mais cotidiana aqui, dentro do Palácio, sem mexer com os brios de ninguém.

É verdade que ganhou a nossa cidade do Rio de Janeiro. E pode ser que outras tenham ficado melindradas. Mas nenhuma outra era candidata. Era só San Antonio. Quando eu soube que vocês iam para San Antonio – eu conheço San Antonio –, disse: “Não dá. Não vou falar mais nada, mas não dá.”

O Rio não podia deixar de levar mais do que essa merecida decisão. Eu fiquei, realmente, muito contente com o resultado, assim como fiquei contente com o resultado no vôlei. Acho que jogaram com vigor, com valor.

E esporte é assim. Às vezes ganha o primeiro, às vezes o segundo, às vezes perde, não tem importância. Tem importância é ter competência, estar bem preparado, estar treinado, ter um bom treinador, ter moral para poder voltar a jogar.

Nesse aspecto, é um pouco parecido com política, também. Tem que ter moral. Pode ganhar, pode perder, mas tem que ter posição. E vocês têm. Vocês têm e vão ter cada vez mais. Eu tenho certeza de que vamos continuar nessa caminhada de ganhar novos triunfos para todos nós, para o Brasil.

Gostei muito do que o Doutor Ary disse aqui. Chega de pessimismo. Quer dizer, nós estamos num momento em que o Brasil está mostrando o que tem de realização. Não é de potencial, não. É de realização. Nós não ganhamos o Penta, outro dia? Nós não estamos aí, no vôlei? Nós não ganhamos uma porção de medalhas no Sul-Americano?

Quer dizer, estamos, realmente, realizando. E não há nenhuma demonstração maior para um povo do que a sua capacidade nos esportes. Os grandes do mundo não brilharam sempre nos esportes?

Nós, de vez em quando, aqui e ali, conseguíamos uma medalhinha. Já vínhamos para casa felizes com o bronze. Agora, a gente ganha ouro, prata e bronze e parece que não houve nada. Mudou muito, no Brasil. Melhorou muito, quer dizer, graças a esse povo formidável e graças à capacidade de organização.

Eu sei do esforço de vocês. Sei do Nuzmann, sei do Ari, sei de todos. Sem isso, sem que haja, realmente, organização, sem que haja apoio, não se avança, não dá para avançar. E nós temos dado apoio.

O próprio Deputado Rodrigo Maia é autor de um projeto que se transformou em lei, dando isenção, e que ajudou bastante, não é verdade? Então, isso é porque há muita gente percebendo que o esporte é uma expressão da cultura nacional. É mais do que isso, é uma forma de sociabilidade.

Em que momento o Brasil se sente mais unido do que quando está disputando lá fora? É o momento em que sentimos, realmente, que somos, com tudo que haja de diferença entre nós, brasileiros, e estamos firmes, ali, na torcida.

De modo que atribuo ao esporte, realmente, um papel fundamental na construção do País, na construção da Nação. Acho que temos que nos orgulhar do nosso esporte.

Eu sei que vamos, agora, todos, nos preparar para 2007, para o Pan-Americano. E tem que começar já. Não só as construções, com os apoios que serão necessários. E tenho certeza de que meu sucessor, seja ele quem vier a ser, vai dar apoio, porque, neste momento, isso não tem mais volta. Uma porção de coisas, no Brasil, não tem mais volta. São caminhos que estão abertos e têm que ser percorridos.

Então, vão ter que dar apoio. E vão dar apoio com o mesmo entusiasmo com que eu apóio, quando é possível. E, agora, é necessário, não é só possível. É necessário porque, para o Rio poder receber, realmente, o Pan-Americano, nós vamos ter que fazer muitas construções, muito trabalho, prefeitura, governo estadual, Governo Federal. E temos que preparar o nosso pessoal, treinar o nosso pessoal, para chegarmos lá, como vamos chegar, com moral elevado.

De modo que quero, realmente, reiterar a minha satisfação, dar os parabéns a vocês e dizer que o Ministério do Esporte e Turismo tem se empenhado, porque, também, nada disso aconteceria, se não houvesse essa vontade política de trabalhar, e trabalhar em cooperação. E, nessas matérias, nós não temos que ver diferença entre estado, município, União e corpo partidário. Sobrepassa tudo isso. Isso é uma questão que toca no coração de todos nós, de todos os brasileiros, e é uma demonstração de vitalidade do nosso povo.

Eu agradeço muito esta oportunidade. E, repito, eu não tive assessor para me preparar nem umas notas para ler, porque o Estado, como vocês sabem, está com muitas dificuldades financeiras.

Mas eu acho que é até melhor assim, nós termos este encontro mais espontâneo. Num dado momento, eu quase achei que o Nuzman ia encerrar sem me dar a palavra, o que mostra, realmente, que estamos,

aqui, num espírito de perfeito entendimento. Mas, ainda bem que o Doutor Ary chamou a atenção dele e disse: “Não, mas passa a palavra para o Presidente.”

Mas, na verdade, em matéria de Pan-Americano, quem comanda é ele. Muitíssimo obrigado a vocês todos e boa sorte!